TITULO: REORGANIZACÃO DA RAPS ATRAVÉS DA ATENÇÃO PRIMARIA DE SAÚDE.

Autores: Cleide Maria Anzil e Luiz Henrique de Oliveira Carneiro

A saúde mental é um tema de extrema relevância nos tempos atuais, e sua importância é cada vez mais evidente, não apenas em grandes centros urbanos, mas também em municípios de pequeno porte. Os municípios de pequeno porte, muitas vezes enfrentam desafios significativos quando se trata de oferecer apoio adequado às necessidades de saúde mental de seus habitantes. Os desafios apresentados são: à escassez de recursos, desconhecimento da política de saúde mental e do que é a RAPS dentro da política de saúde mental, falta de protocolos a partir da realidade local, ações de educação permanente, vazios sanitários em assistência e estrutural, carência de políticas públicas voltadas para esse tema, e a Atenção Primária com grande dificuldade para garantir o acesso e cuidado em saúde mental. Nossa experiência se propõe a abordar e enfrentar esses desafios, buscando promover a saúde mental e o bem-estar emocional da população em um município de pequeno porte com várias dificuldades, mas que também possui potencialidades, entre elas profissionais com grande interesse em realizar ações da atenção psicossocial, tanto na Atenção Primária quanto a Especializada para a reorganização do cuidado em uma rede ampliada. Entendendo que a saúde mental não está dissociada da saúde geral, e por isso que se faz necessário reconhecer que as demandas estão presentes em diversas queixas relatadas pela população que chega aos serviços de saúde. Nesta experiência todos uniram esforços, criatividade, remodelaram fluxos, entendendo que as práticas de saúde mental poderão ser realizadas por todos os trabalhadores da Atenção Primária em conjunto com a Especializada, independentemente das formações específicas, sobretudo, de que os profissionais devem desenvolver ações de cuidado em sua prática diária e assim melhore o acesso e a qualificação da atenção. Nosso objetivo em Reorganizar e fortalecer a RAPS - Rede de Atenção Psicossocial, através da Atenção Primária, como articuladora do cuidado. Construindo novos protocolos, fluxos, infraestrutura, tecnologias, para ampliação do acesso, do cuidado longitudinal e compartilhado com outros níveis de atenção, no município de São Jose do Rio Claro MT. Neste processo de reorganização da RAPS, foram utilizadas várias metodologias, a primeira delas foi diagnostico situacional realizado em 2022 e concluído em abril de 2023, a partir deste diagnostico, iniciou-se o planejamento do projeto, e todas as suas etapas tais como: Elaboração do Projeto, através de discussões com as equipes da rede de saúde, apresentação ao Conselho Municipal de Saúde, para validar e assim dar prosseguimento na realização das etapas e ações. Outro aspecto importante foi a instrumentalização dos profissionais para realizar o acolhimento e avaliação, através de uma referência do método de Estratificação de Risco. Realizamos mapeamento e classificação de riscos em saúde mental, sistematizado, para análise e acompanhamento. Esta fase auxiliou a identificação das necessidades individuais, assegurando intervenções direcionadas, gerando fluxos e como compartilhar essas informações, para que toda a rede da RAPS, possa ter acesso às informações para promover o cuidado compartilhado. Desenvolvemos protocolos, fluxos e normativas essenciais para a execução do projeto. Esta etapa prepara a infraestrutura e estabelece diretrizes, garantindo alinhamento e sua implementação. A aplicação prática dos planos, incluindo o uso de ferramentas, treinamento da equipe e execução das atividades aconteceram respeitando as singularidades das pessoas em sofrimento mental, bem como dos profissionais da rede de saúde. Usamos em todos os fluxos a tecnologia da telemedicina, que ampliou o acesso e ao mesmo tempo qualifica os médicos da rede primária de saúde. Obtivemos grande avanço observado na ampliação das ações de saúde mental na atenção primária, com a Agenda Permanente da Saúde Mental – para atendimento compartilhado através da Teleconsulta (especialista e Clinico da Unidade), isso fez com que comparando com os anos anteriores, a melhora do acesso fosse significativa, tais como: no ano de 2021, tínhamos 318 pacientes acompanhados, no ano de 2022 este número aumenta para 355, no ano de 2023, ano das práticas do projeto, esse número sobre para 526 e no ano de 2024, estamos acompanhando 821 pessoas com sofrimento mental. Outro resultado que está consolidado é a utilização da estratificação de risco, como um recurso para os profissionais avaliarem as diversas situações apresentadas, respeitando suas singularidades. E, outro resultado positivo é o aumento das ações de matriciamento. Desenvolvemos método de envio de alerta tanto para as usuárias e usuários, quanto para os profissionais sobre as situações de risco e orientações sobre a importância da continuidade do tratamento, com aviso sobre os atendimentos agendados A aplicação de uma metodologia nova, em um município que contou com sua atenção primária como a protagonista do cuidado fortalece a RAPS e desmistifica o preconceito voltado as pessoas com sofrimento mental.

PALAVRAS CHAVE: Reorganização; RAPS; Atenção Primária.

LINK DE VIDEO: <https://www.youtube.com/watch?v=JfEHfDMfElg&ab_channel=CanalPegaLevel>